

**Francine Even de Sousa Cavaliere Nº USP: 6771760**

Veículo escolhido: Midwifery. Editora- ScienceDirect.

<https://www.sciencedirect.com/journal/midwifery/about/aims-and-scope>

### **A etnografia na Casa de Parto: A pandemia da covid-19 e as transformações na produção do cuidado durante o parto e o nascimento**

O objetivo desse artigo é apresentar a análise das transformações realizadas pelo Centro de Parto Humanizado, Casa Angela no atendimento ao pré-natal, parto e pós-parto a partir do início da pandemia da covid-19 no ano de 2020.

Depois de decretada pandemia, no mês de março de 2020, a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) do serviço, junto ao grupo de liderança composto pelas supervisoras e gerentes da Casa Angela deu início ao processo de adequação do serviço para prevenção da disseminação do vírus. Foi redigido um *Plano de contingência* com orientações para todas as profissionais trabalhadoras do serviço, assim como treinamentos e orientações de prevenção do contágio da SARS-CoV-2. O uso de máscara de proteção e do álcool em gel foram instituídos como obrigatórios por parte das trabalhadoras e das usuárias do serviço. Assim como, o uso de EPI's (equipamentos de proteção individual) durante o parto pelas profissionais responsáveis pela assistência.

A Casa Angela funciona a partir de protocolos institucionais próprios e está ancorada na prática da medicina baseada em evidências científicas, alinhando suas práticas de cuidado dentro de assistência com menor medicalização. Pode-se afirmar que o modelo de atendimento é humanizado e o cuidado de saúde é realizado a partir da compreensão física, emocional, espiritual e sociocultural envolvidas no processo de gestar e parir. Modelo que vem sendo apontado pela literatura como seguro e de qualidade para a população atendida (LEAL, G. et al., 2019) e que durante a pandemia da Covid-19 apresentou adequações importantes para o controle da propagação do vírus e se estabelece como uma possibilidade de local de parto seguro às mulheres que optam por esse local. As mudanças gerenciais foram bastante significativas, principalmente por conta dos atendimentos realizados pelo ambulatório de pré-natal, pós-parto e puericultura, que constituíam consultas individuais e atividades coletivas que precisaram ser suspensas ou alteradas de forma repentina. Junto à comunidade algumas ações foram desenvolvidas como a distribuição de máscaras de tecido, além das orientações de cuidado para prevenção da covid-19. Outras mudanças como a suspensão dos atendimentos de puericultura, pediatria e inserção de DIU com cobre como método contraceptivo estão relacionados a diminuição de serviços e direitos sexuais e reprodutivos em período de crise sanitária.

As atividades coletivas sempre compuseram grande parte do cuidado oferecido pela Casa de Parto e depois de decretada a pandemia tiveram que ser suspensas para prevenção da disseminação da covid-19. As gestantes e as mulheres no pós-parto estão incluídas no grupo de pessoas que podem adoecer mais gravemente de Covid-19, por isso torna-se fundamental a reflexão sobre o processo de nascimento nesses tempos de pandemia e a manutenção desse modelo de assistência durante a crise sanitária. Analisar as transformações realizadas possibilita compreender como ocorre a produção do cuidado em saúde para as mulheres gestantes, durante o parto e no pós-parto nessa instituição e quais foram as mudanças ocasionadas pela pandemia da Covid-19 nesse serviço.

## O PRÉ-NATAL NA CASA ANGELA

### Antes da Pandemia

Anteriormente à pandemia da covid-19, o acompanhamento na Casa Angela era composto por consultas individuais e encontros coletivos. Para os interessados em iniciar acompanhamento na casa de parto, o primeiro encontro acontecia coletivamente, chamado de “Grupo de Acolhimento”, com o objetivo de apresentar o serviço e de ser um espaço para esclarecimento de dúvidas sobre o cuidado oferecido na Casa de Parto e suas particularidades. Após decisão pelo acompanhamento na Casa de Parto, a primeira consulta, chamada de “Boas-Vindas” era realizada coletivamente com as gestantes e seus acompanhantes, com aproximadamente 30 participantes em cada encontro com a facilitação de uma profissional obstetriz ou enfermeira obstetra com intuito de oferecer informações relacionadas à alimentação, sexualidade, exercícios físicos e práticas de bem-estar como meditação e respiração. Como parte do cuidado, era comum iniciar e terminar esse encontro com uma proposta de dança entre os casais, ciranda, ou dança circular com o grupo. Nesse encontro, outras duas profissionais eram responsáveis pela avaliação dos exames realizados durante acompanhamento na Unidade Básica de Saúde e pela triagem de risco das participantes. Dessa forma, as participantes das Boas-Vindas recebiam nesse encontro uma avaliação da sua condição de saúde e as orientações sobre a possibilidade de acompanhamento de seu parto em ambiente não hospitalar, na casa de parto. Outra atividade coletiva desenvolvida no decorrer do último trimestre de gestação eram os grupos de gestantes, informativos e dinâmicos para os casais/famílias de discussão de assuntos dentro da temática: parto e nascimento, aleitamento materno, cuidados com bebê e pós-parto. As “Consultas Coletivas” que aconteciam semanalmente entre gestantes de mesma idade gestacional, também foram suspensas.

### Após a pandemia

As gestantes passaram a realizar menor número de consultas, com a suspensão das consultas coletivas. Além de serem estimuladas a evitar idas recorrentes ao serviço de saúde e manutenção do isolamento social sempre que possível. O uso do teleatendimento, no início com o uso do telefone como canal para esclarecimento de dúvidas o que passou a ser estruturado como teleconsulta para avaliação de exames e triagem de risco através de videochamas pré-agendadas.

As consultas passaram acontecer com a porta do consultório aberta para aumentar a ventilação, diminuindo a privacidade das pacientes. O número de acompanhante passou a ficar restrito a apenas um e muitas vezes esse era orientado a aguardar na recepção até a gestante ser atendida. Outra transformação importante se deu pelo uso das máscaras, dificultando a criação de vínculo entre as profissionais e as pessoas atendidas.

## O PARTO NA CASA ANGELA

### Antes da Pandemia

O Centro de Parto Normal (CPN) recebia as famílias durante o período do trabalho de parto e parto. Muitas famílias com filhos podiam permanecer junto das crianças durante o período de internação durante o trabalho de parto e parto e durante o pós-parto (24 a 48 horas). As visitas podiam acontecer no local em horário estabelecido nesse período dando chance às famílias de celebrar o parto e conhecer o bebê recém-nascido.

### Após a pandemia

Mudanças também foram realizadas para o momento do parto. Como a proibição de visitas durante o período de permanência na instituição, a limitação de um acompanhante durante o parto (ao invés de dois como anteriormente à pandemia). A contraindicação pelo parto na água, a manutenção da quarentena e isolamento social durante o pós-parto e retorno à residência das famílias. As áreas externas, como o jardim foram restauradas possibilitando maior circulação em ambiente aberto durante o trabalho de parto e parto.

## O PUERPÉRIO E A PUERICULTURA NA CASA ANGELA

### Antes da pandemia/ após a pandemia

A puericultura era realizada através de consultas pediátricas com médico pediatra através de consultas individuais e dos encontros coletivos, os chamados: “Grupo Meu Bebê”, que aconteciam periodicamente para acompanhamento do desenvolvimento do bebê e troca de experiências das famílias acompanhadas pela casa de parto a cada dois meses até o bebê completar 12 meses, ou seja, em seis encontros. Após a pandemia todos os atendimentos de pediatria/puericultura individuais foram suspensos em um primeiro momento e transformados em grupos de orientação em saúde através de lives e videochamadas. Outro tipo de atendimento foi estabelecido, o chamado “Plantão de dúvidas” com pediatra e consultora de amamentação para auxiliar as famílias durante o período pós-parto à distância.

### **Referências:**

HOTIMSKY, S.N. Parto e Nascimento no ambulatório e na Casa de Parto da Associação Comunitária Monte Azul: uma abordagem antropológica, São Paulo [Dissertação de mestrado], 2001.

Legislação Federal (Portaria no 11, de 07/01/2015, Portaria/GM no 985/1999) e Legislação Municipal (Lei no 15.945/2013).